

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

BÁRBARA MARTINS ZICA

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS  
POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Paracatu  
2019

BÁRBARA MARTINS ZICA

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Talitha Araújo Velôso Faria

Paracatu  
2019

BÁRBARA MARTINS ZICA

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Talitha Araújo Velôso Faria

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 27 de Junho de 2019.

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Talitha Araújo Velôso Faria  
Centro Universitário Atenas

---

Prof. MSc. Thiago Alvares da Costa  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Ingridy Fátima Alves Rodrigues  
Centro Universitário Atenas

Dedico aos meus pais, avós,  
esposo por todo apoio que me deram  
nesse momento em especial para que eu  
pudesse realizar minha monografia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que tenho em estar me graduando em Enfermagem, me tornar uma profissional competente e poder cuidar de quem necessitar.

Agradeço meu pai Alan Kardec Zica e minha avó Maria José Zica por acreditarem fielmente em minha formação, dando credibilidade ao meu aprendizado, demonstrando sempre interesse em todo momento que eu vivi na faculdade. Agradeço também aos dois e ao meu padrinho Francis Augusto Zica pela ajuda financeira nessa carreira que irei trilhar.

Agradeço a minha mãe Silvia Imaculada Martins por sempre estar ao meu lado me dando força para vencer em cada obstáculo, se orgulhando pela minha dedicação nos estudos, me apoiando em todos os momentos sendo eles bons e ruins. Nunca irei esquecer que toda ajuda foi fundamental para que eu conseguisse vencer.

Agradeço ao esposo Guilherme Roque por todos os momentos que está ao meu lado, me apoiando, me ajudando em tudo que preciso me transmitindo segurança que tudo dará certo. Obrigada pelo conforto, pelas conversas, por compreender todos os momentos de aflição que passei na vida acadêmica, por me ajudar sobre questões da vida, pela paciência, carinho e amor que tem por mim o tempo todo. Meu companheiro é essencial em todas as minhas fases, sei que é feliz e orgulhoso pela aluna que sou, e quero dar ainda mais orgulho a ele e a toda minha família pela profissional que irei me tornar. Obrigada por me trazer alegria e paz a todo instante.

Agradeço a todos os professores pelos ensinamentos que me foi passado, contribuindo para minha formação.

A minha orientadora Talitha Araújo Velôso Faria por ser o anjo de luz na minha vida, me ajudando e apoiando desde o início. A tranquilidade que me transmitiu foi essencial para que esse TCC fosse concluído.

O Eterno me protege por todos  
os lados.

Salmo 3:3

## RESUMO

O termo psicoativo foi denominado para drogas, substâncias ou medicamentos que agem no sistema nervoso central, alteram o estado psíquico de uma pessoa por afetar o funcionamento normal do cérebro e do sistema nervoso. Alterando a função cerebral por prazo, gera mudanças em sua percepção, humor, comportamento e consciência, podendo levar a dependência. A busca do homem para a cura de sofrimento e aumento do bem estar é exercida de forma natural. Inicialmente eram usuais chás, fumos mágicos e óleos medicinais de forma controlada para fins curativos. Porém o uso de substâncias psicoativas se tornou abusivo, tendo finalidades próprias ao invés de culturais, tornando-se uma preocupação na saúde pública. É visto que o ritmo acelerado na vida do profissional de saúde exija ainda mais competitividade entre as relações de trabalho, além da carga horária extensa, trabalho do período noturno, ambiente de cuidados da saúde ser de grande estresse possam ser os principais fatores influenciáveis para o consumo de substancias psicoativas entre os profissionais.

**Palavras chave:** Psicoativos. Profissionais da saúde. Automedicação.

## **ABSTRACT**

*The term psychoactive has been termed drugs, substances or drugs that act on the central nervous system, alter the psychic state of a person by affecting the normal functioning of the brain and nervous system. By changing brain function by term, it generates changes in perception, mood, behavior and consciousness, and can lead to dependence. Man's quest for healing of suffering and increase of well-being is exercised naturally. Initially, teas, magic fumes and medicinal oils were used in a controlled way for healing purposes. However, the use of psychoactive substances became abusive, having its own purposes rather than cultural ones, becoming a public health concern. It is seen that the accelerated pace in the life of the health professional demands even more competitiveness between labor relations, besides the extensive workload, night work, health care environment being of great stress may be the main influencers for the consumption of psychoactive substances among professionals.*

**Keywords:** *Psychoactive. Health professional. Self-medication.*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HIPÓTESE</b>	<b>11</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>11</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 DEFINIÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS</b>	<b>14</b>
<b>3 MEDICAMENTOS PSICOATIVOS MAIS UTILIZADOS ENTRE OS PROFISSIONAIS</b>	<b>17</b>
<b>4 MALEFÍCIOS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOATIVOS SEM ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAIS HABILITADOS</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Os medicamentos psicoativos atuam sob o Sistema Nervoso Central (SNC) e com seu uso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1981) alteram o comportamento, humor e cognição. Alteram também maneira de agir, pensar e muitas vezes levam a dependência.

De acordo com Carlini et al. (2001) as substâncias psicoativas são divididas em depressoras, estimulantes e perturbadoras ao Sistema Nervoso Central.

O trabalho em qualquer situação que seja vem se tornando um meio de sobrevivência, expressando o trabalhador como ser humano em busca da sua posição social. Além de satisfação e prazer, o trabalho pode gerar no trabalhador uma série de problemas sociais e pessoais que dentre eles estão, devido à sobrecarga de trabalho, exaustão física, rotina no trabalho, desvalorização do trabalhador, entre outros (FERREIRA E MARTINO, 2006).

Há estudos que mostram o crescimento no número de profissionais da saúde que ficam com a saúde debilitada devido às más condições de trabalho, a carga horária, induzindo os profissionais a fazerem o uso de medicamentos psicoativos de forma indiscriminada (KAMINSKI ML, MENEGHIN, PAZ E LAUTERT, 2010).

Assim, para amenizar o desgaste físico e emocional, o profissional se submete a fazer o uso de medicamentos psicoativos, gerando ao sistema nervoso central a sensação momentânea de bem-estar (AGGARWAL et al., 2012; SCHOLZE, MARTINS, GALDINO, RIBEIRO, s.d.), por muitas vezes sem prescrição médica e sem acompanhamento, aumentando as chances do uso indiscriminado e dependência química.

### **1.1 PROBLEMA**

Quais são os principais prejuízos para um profissional da área da saúde em relação ao uso indiscriminado de medicamentos psicoativos?

## **1.2 HIPÓTESE**

Sabe-se que os medicamentos psicoativos são classificados em: depresso-res, estimulantes e perturbadores ao Sistema Nervoso Central.

Acredita-se que o profissional de saúde que adere ao uso de medicamentos psicoativos de forma indiscriminada trás uma série de prejuízos a sua saúde e também para sua área profissional, alterando sua conduta de trabalho e relacionamento com pacientes e colegas de trabalho.

Neste sentido, é sabido que os prejuízos a sua saúde podem ser inúmeros devido ao uso indiscriminado desses medicamentos, a carga horária exaustiva, ao estresse que é causado, levando o profissional ao uso do medicamento na tentativa de disfarçar os sintomas da síndrome de desgaste profissional – a síndrome de Burnout.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Explorar os principais prejuízos para um profissional da área da saúde em relação ao uso indiscriminado de medicamentos psicoativos

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) definir os medicamentos psicoativos quanto a sua classificação;
- b) discorrer sobre os tipos de medicamentos psicoativos mais utilizados entre os profissionais;
- c) relatar a respeito do uso indiscriminado e sem acompanhamento de profissionais habilitados, de psicoativos.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

O uso indiscriminado de medicamentos, ou seja, a automedicação por si só, já é bastante preocupante no Brasil. No decorrer dos anos esse fator aumentou entre os profissionais da saúde com o uso dos medicamentos psicoativos.

Neste contexto, trabalhos com esta temática são importantes para identificar a proporção do problema, baseado no número de profissionais da área da saúde que indiscriminadamente fazem o uso desses medicamentos, além da compreensão dos motivos, tais como: carga horária exaustiva, sem descanso adequado, pensando na melhoria do atendimento, e com o uso indiscriminado leva a sua dependência. Assim, será possível o desenvolvimento de uma intervenção com resultados positivos mais expressivos.

## **1.5 METODOLOGIA**

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão exploratória, envolvendo um levantamento bibliográfico sobre o uso indiscriminado de medicamentos psicoativos por profissionais de saúde. Explorar os principais prejuízos para um profissional da área da saúde em relação ao uso indiscriminado de medicamentos psicoativos

O embasamento teórico será retirado de livros acadêmicos disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas, além de artigos científicos adquiridos nas bases de dados *Scielo* e *Pubmed*, sendo todos selecionados e revisados, com o objetivo de responder aos questionamentos levantados nessa pesquisa. As palavras chaves utilizadas serão: medicamentos psicoativos, uso indiscriminado de medicamentos psicoativos, uso de medicamentos psicoativos por profissionais da saúde, uso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho é constituído de cinco capítulos. Sendo que o primeiro capítulo apresenta a introdução, o problema, a hipótese, os objetivos, a justificativa e a metodologia do estudo.

O segundo capítulo conceitua os medicamentos psicoativos quanto a sua classificação.

O terceiro capítulo identifica os tipos de medicamentos psicoativos mais utilizados entre os profissionais.

O quarto capítulo aponta os malefícios do uso indiscriminado de psicoativos sem acompanhamento de profissionais habilitados.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais sobre o trabalho científico.

## 2 DEFINIÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS

O termo psicoativo foi denominado para drogas, substâncias ou medicamentos que agem no sistema nervoso central, alteram o estado psíquico de uma pessoa por afetar o funcionamento normal do cérebro e do sistema nervoso. Alterando a função cerebral por prazo, gera mudanças em sua percepção, humor, comportamento e consciência, podendo levar a dependência.

Esses medicamentos são prescritos a pacientes que sofrem com transtornos emocionais, psíquicos, ou aqueles que apresentam alguma alteração que afete o funcionamento do sistema nervoso central (GUERRA, FERREIRA, DIAS et al, 2013.).

Há estudos demonstrando que o uso de medicamentos psicoativos se estendeu não só entre os pacientes, mas também entre os profissionais da área da saúde causando dependência entre eles.

Os medicamentos psicoativos são classificados como: depressores, estimulantes e perturbadores do Sistema Nervoso Central (Carlini et al 2001).

Os psicoativos depressores recebem essa classificação pela ação que causam ao Sistema Nervoso Central, atuam de forma que deprimem e diminuem a atividade cerebral, tornando-o mais lento, deixando o paciente “desligado” (CEBRID, 2007.).

Os depressores da atividade do Sistema Nervoso Central se dividem em benzodiazepínicos e barbitúricos, classificam como ansiolíticos, calmantes e sedativos (CEBRID, 2007.).

Os benzodiazepínicos classificados como ansiolíticos são medicamentos que atuam essencialmente na ansiedade e tensão, tendo como efeito terapêutico diminuição ou eliminação da ansiedade, sem afetar excessivamente as funções psíquicas e motoras, agindo como tranquilizante no organismo (CEBRID, 2007.).

Atualmente os medicamentos a base de benzodiazepínicos, aumentam ainda mais a porcentagem de seu uso, inclusive no Brasil. Esses medicamentos normalmente acompanham pela terminologia do sufixo pam e alguns deles são: diazepam, bromazepam, clorazepam, flurazepam, lorazepam, entre outros. Segundo a CEBRID – Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2007), esses medicamentos podem ter como efeitos colaterais:

- a) diminuição da ansiedade;

- b) indução do sono;
- c) relaxamento muscular;
- d) redução do estado de alerta.

É necessário ter atenção aos usuários dos medicamentos benzodiazepínicos, seu uso prolongado por meses pode levar o paciente a dependência medicamentosa e os sintomas recorrentes são: bastante irritabilidade, insônia excessiva, sudorese, mialgia e também em alguns casos apresentar convulsões (CEBRID, 2007.).

Outra classificação dos medicamentos depressores da atividade do Sistema Nervoso Central são os barbitúricos e são classificados como calmantes e sedativos (CEBRID, 2007.).

Essa classe de medicamentos atua deprimindo várias áreas do cérebro, tornando seus usuários mais sonolentos, menos tensos, com sensações de relaxamento e calma, afetando também capacidade de raciocínio e concentração (CEBRID, 2007.).

Aos usuários desse medicamento é necessário ter atenção quanto a toxicidade e a dependência. De acordo com CEBRID – Centro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas os sintomas de toxicidade são: sinais de perda da coordenação motora, estado de inconsciência, dificuldade em se movimentar, sonolência excessiva, em alguns casos chegando a estado de coma. Nas situações de dependência o paciente pode apresentar insônia, irritação, agressividade, delírios, ansiedade, angústia e em alguns casos pode gerar convulsão.

O segundo grupo é formado pelos psicoativos estimulantes e recebem essa classificação devido a forma que atuam no Sistema Nervoso Central. Essa classe medicamentosa torna seus usuários em alerta, menos sonolentos, até mesmo com insônia, com inapetência, mais agitados, com energia, fala alterada, fazendo com que o cérebro trabalhe mais depressa, deixando-o mais ativo (CEBRID, 2007.).

A principal classe de psicoativos estimulantes recebe o nome de anfetamina, formulação fabricada em laboratório e alguns de seus medicamentos são: metanfetamina e metilfenidato, comercialmente sendo conhecidas como Pervitin e Ritalina. Seu uso atinge não só o Sistema Nervoso Central atua também causando midríase e taquicardia em seus usuários. Em caso de superdose o

paciente pode apresentar agressividade, midríase acentuada, palidez e taquicardia. Esses casos são mais graves sendo necessário desintoxicação (CEBRID, 2007.).



### **3 MEDICAMENTOS PSICOATIVOS MAIS UTILIZADOS ENTRE OS PROFISSIONAIS**

A busca do homem para a cura de sofrimento e aumento do bem estar é exercida de forma natural. Inicialmente eram usuais chás, fumos mágicos e óleos medicinais de forma controlada para fins curativos (MARTINS & CORRÊA, 2004). Porém o uso de substâncias psicoativas se tornou abusivo, tendo finalidades próprias ao invés de culturais, tornando-se uma preocupação na saúde pública (BEZERRA et al., s.d.).

Estudos apontam que o uso de substâncias psicoativas é maior na classe dos profissionais da área da saúde quando é comparado com a população geral (JUNGEMAN, et al 2012.).

Nos Estados Unidos e na Inglaterra a dependência química nos profissionais de saúde se tornou preocupação para as autoridades sanitárias, no Brasil por mais que as pesquisas são pouco exploradas, já é encontrado índices de gravidade (MARTINS & CORRÊA, 2004.).

É visto que o ritmo acelerado na vida do profissional de saúde exija ainda mais competitividade entre as relações de trabalho, além da carga horária extensa, trabalho do período noturno, ambiente de cuidados da saúde ser de grande estresse possam ser os principais fatores influenciáveis para o consumo de substâncias psicoativas entre os profissionais (BEZERRA et al s.d.). Outros fatores que influenciam são dificuldades econômicas e psicossociais que os profissionais se encontram logo após sua formação acadêmica (PICOLOTTO et al., s.d.).

O estilo de vida sendo alterado é gerado no profissional estados psicológicos de ansiedade, depressão, estresse excessivo. (CURY, 2000.). Além disso, foram encontrados profissionais com outras patologias, as mais citadas sendo Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e depressão. (VIEIRA et al, 2013). Expondo-o ao ato da automedicação de substâncias psicoativas, pelo fato de amenizarem, aliviarem os sintomas que eles se encontram constantemente. (CURY, 2000.).

As pesquisas sobre o consumo de substâncias psicoativas por estudantes e profissionais da saúde foram confirmados em cerca de 28,5% dos entrevistados, sendo os medicamentos de maior uso entre eles foram os antidepressivos, benzodiazepínicos e analgésicos, e em menor uso antibióticos, antitérmicos e antigripais (VIEIRA et al., 2013). Resultaram também em uma prevalência no uso de

medicamentos em nível de dependência eram modeladores de apetite, inibidores e indutores de sono, ansiolíticos ou calmantes, xaropes para tosse, relaxantes musculares. Drogas lícitas os resultados foram de 20,7% a 83,1% para tabaco e álcool, e sendo encontrada estimativa de 24,6% para drogas ilícitas. Esse fator tem maior prevalência entre universitários do sexo masculino, com maior renda e que não residem com a família (PICOLOTTO et al., s.d.).

Foi relatado através dos entrevistados que os tempos de uso eram em média de quatro anos, por mais de 20 dias ao mês por medicações prescritas pelo médico profissional, sendo esclarecido que os motivos do uso de medicamentos psicoativos nos profissionais da saúde estavam relacionados ao estresse e cansaço, gerado do recorrer do dia a dia. Além dos problemas pessoais como perdas familiares, desempenho escolar e profissional dos filhos, levam os profissionais ao uso de psicoativos por aliviar sintomas e sentimentos de tristeza, ansiedade e depressão, porém em longo prazo passam a não se sentir bem sem a medicação, tornando-se dependentes (VIEIRA et al., 2013.).

É importante ressaltar que o profissional que adquire o uso de medicamentos psicoativos de forma abusiva, alterando seu estilo de vida, entra em contradição ao seu lado profissional, que gera e estabelece ao paciente à saúde e promoção de modo de vida saudável. Assim, diante seu modo de agir, se torna exposto podendo até mesmo diminuir sua credibilidade como profissional de saúde com a sociedade (PICOLOTTO et al., s.d.).

#### **4 MALEFÍCIOS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOATIVOS SEM ACOMPANHAMENTO DE PROFISSIONAIS HABILITADOS**

O uso de medicamentos por iniciativa própria ou pelo responsável é considerado como automedicação, ato em que o indivíduo utiliza medicamentos afim de benefícios e alívio de sintomas (PAULO, ZANINE, 1988.). Porém, o medicamento não é apenas uma substância utilizada de forma terapêutica, pode ser utilizado também na forma de abuso, causando malefícios tanto quanto drogas ilícitas ou lícitas podem causar, como dependência, síndromes de abstinência e distúrbios comportamentais, causando dificuldade na finalização do tratamento (NASCIMENTO, 2003.).

No cotidiano dos profissionais da área da saúde, pelo desgaste físico e mental por se dedicarem a sua profissão, ficam expostos a essas situações de transtornos físicos ou psíquicos e buscam o alívio com terapias medicamentosas, fazendo uso também de psicoativos, automedicando-se, podendo comprometer sua carreira e vida saudável. (BAGGIO, FORMAGGIO, 2009.).

Outro grupo além dos profissionais da saúde, os estudantes universitários também são acometidos pelo uso de psicoativos e outras drogas. Carga horária excessiva em que alguns encontram nos estudos e outros na divisão entre trabalho profissional e os estudos, dificuldade financeira e independência também financeira de forma tardia, responsabilidade profissional em lidar com vida e morte, privação no convívio com a família são alguns fatores que desencadeiam o uso dessas substâncias (GUTHRIE, BLACK, SHAW, HAMILTON, CREED, 1995.).

Outra situação que também pode ser citada como desencadeante ao uso de psicoativos são as amizades e a mídia, sendo estimuladores e influenciadores, mostrando a facilidade em ter acesso e bem estar sendo proporcionado logo após (BASTOS, BRAGA, 2004.).

Como dito entre os males causados pela automedicação e uso de psicoativos a dependência química está entre os maiores índices. De acordo com a OMS, dependência química é definida como uma doença social e epidêmica (BRENER, HAMMES, SOLÉ, HEIN, RAMIL, 1986.) e que acarreta seus usuários.

A fim de minimizar essa problemática entre os acadêmicos e profissionais as oportunidades de aplicar seus conhecimentos adquiridos na formação se fazem em ações de sessões educativas, trabalhos comunitários, palestras que abordem

mais essa situação em que o estudante e o profissional pode se encontrar. Aprofundar-se e conhecer melhor sobre a dependência química e medicamentosa favorece ainda mais a intervenção e atuação do enfermeiro através do diálogo, da empatia, do acolhimento com o próximo e a quem necessitar. Ajudando a lidar melhor com essa situação (FARIAS, 2003.).

## 5 CONCLUSÃO

É possível afirmar que os objetivos propostos no presente trabalho foram alcançados. Observa-se que os profissionais da área da saúde, principalmente enfermeiros, que estão mais predispostos a adquirirem doenças físicas ou psíquicas em desgaste relacionado à rotina de trabalho, permitem o acesso aos medicamentos e acabam fazendo o uso sem indicação médica adequada.

Além dos profissionais, os estudantes universitários também são acometidos pelo desgaste em relação à pressão psicológica da responsabilidade com a vida acadêmica, com o profissionalismo que irão adquirir, conciliação entre trabalho e estudo para a grande maioria, dentre outros importantes fatores.

A Equipe de Enfermagem na proposta de minimizar essa situação, pode encontrar a oportunidade de intervir e aplicar na prática o que é desenvolvido para o aprendizado da Enfermagem, que são ações educativas, trabalhos comunitários, palestras que mostrem ao público que situações assim podem ser rotineiras, mas que não é uma prática benéfica para o universitário e o profissional.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO M. A., FORMAGGIO F. M., **Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de Enfermagem.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):224-8 p225.
- BEZERRA C. C., et al. **O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho.**
- BASTOS A. F., BRAGA V. A., **Formação do acadêmico de Enfermagem e seu contato com as drogas Psicoativas.** Texto e Contexto Enfermagem, vol. 13, núm. 2, abr-jun, 2004, pp. 241-249.
- BRENER L. F. V., HAMMES M. F., SOLÉ M. T. V., HEIN R., RAMIL K. A. A., **Drogas ilícitas entre universitários.** Rev. AMRIGS 1986 Abr-Jun; 30(2):140-3.
- CARLINI, E. A. et al. **Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem.** Revista IMESC, nº 3, 2001. P. 9-35.
- CEBRID, **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas,** Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, 2007.
- CURY, A., **Organização e métodos: uma visão holística.** 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2000.
- FARIAS F. L. R., **Educação em saúde no trabalho de Enfermagem com dependentes químicos.** Texto Contexto Enferm. 2003 Jan-Mar, 12(1): 52-8.
- GUERRA C. C. M., FERREIRA F., DIAS M., CORDEIRO A. **Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental.** Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 11];7(6):444-51. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3437>
- GUTHRIE E. A., BLACK D., SHAW C. M., HAMILTON F., CREED F. H., Tomenson B. **Embarking upon a medical carrier: psychological morbidity in first year medical students.** Med Educ 1995; 29:337-41
- JUNGERMAN, F. S. et al. **Abuso de fármacos anestésicos pelos Anestesiologistas.** Rev Bras Anesthesiol. 2012; 62: 3: 375-386.
- MARTINS, E. R. C., CORRÊA, A. K. **Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12 (número especial): 398-405.
- NASCIMENTO M. C., **Medicamentos: ameaça ou apoio a saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003.

PAULO L, G., ZANINE A, C., **Automedicação no Brasil**. Rev. Ass. Med. Bras. 1988; 34: 69-75

PICOLOTTO, E., LIBARDONI, L. F. C., MIGOTT, A., et al. **Prevalência e fatores associados com o consume de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo**. Curso de Enfermagem Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo. Rua Teixeira Soares 817, Centro. Passo Fundo, RS.

VIEIRA, T. G., BECK, C. L. C., DISSEN, C. M., CAMPONOGARA, S., GOBATTO, M., COELHO, A. P. F. **Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva**. Rev Enferm UFSM 2013 Mai/Ago;3(2):205-214 ISSN 2179-7692.